



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO¹

Andreia Nunes de Castro

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Orientadora Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

A pesquisa lida com a necessidade da Prática de Ensino de virtudes para o desenvolvimento integral dos estudantes no Ensino Médio. A hipótese é que a Prática de Ensino de virtudes por meio de situações-problema pode capacitá-los a agir com responsabilidade social. A adolescência é um período marcado por transições e desafios relacionados à identidade, autoconhecimento e planejamento para o futuro. Por isso, são relevantes propostas para a formação da identidade moral dos adolescentes no Ensino Médio. Estratégias de ensino para integrar teoria e vivência de virtudes não são fáceis de serem criadas. Cientes dessa dificuldade, o objetivo é criar uma proposta de Prática de Ensino de virtudes para que os professores as implementem, visando contribuir para a formação do caráter dos estudantes. Foi utilizado o questionário Cenários Pedagógicos a fim de investigar as percepções morais dos estudantes em situações de sala de aula. A fundamentação teórica está nos princípios do Humanismo Integral de Maritain (1959) e na fenomenologia de von Hildebrand (2021). Foi utilizado o Método Sucupira-Lins de pesquisa-ação com maior comprometimento. A análise dos dados segue o método de Bardin (2010) visando extrair significados e padrões das respostas obtidas. Organizamos todo o material sob a forma de situações-problema como Prática de Ensino de virtudes. Concluímos que a Prática de Ensino de virtudes por meio de situações-problemas se mostra eficaz como estratégia para promover a formação do caráter dos estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Cenários Pedagógicos, Formação do caráter, Virtudes.

INTRODUÇÃO

Discutir estratégias para integrar teoria e prática para o desenvolvimento do caráter do estudante é uma tarefa complexa, devido a atribuições, em geral, de cunho negativo a educação moral. Essa conotação pode ser associada à figura do “homem pequeno burguês”, conforme explica Maritain (2018, p. 88): Esse homem “aparece como uma produção farisaica e decadente nascida do espírito puritano ou jansenista e do espírito racionalista. Esse homem prefere as ficções jurídicas ao amor.” Sua visão de mundo é distorcida, dominada por uma superficialidade

¹ Artigo resultado de Projeto de Pesquisa no curso de Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

em que as aparências e o materialismo superam a profundidade do caráter e a autenticidade do ser. Sucupira-Lins (2009) sustenta que a educação moral é necessária, pois a moral se refere a um conjunto de valores que orientam o comportamento humano em sociedade. Não sendo inata, a moral precisa ser ensinada para que as pessoas possam compreender e adotar princípios éticos que promovam a convivência pacífica.

Apesar de estarmos em uma era que celebra a diversidade, no cotidiano, as diferenças são frequentemente mal aceitas. A singularidade é valorizada quando é pessoal, mas perde seu valor quando pertence ao outro. Esse fenômeno se agrava ainda mais quando negligencia a formação da identidade moral. Nessa perspectiva, a prática de ensino demanda que se eduque em valores, “não quaisquer (estéticos, políticos, econômicos...), e sim éticos, aqueles que moldam o caráter e promovem um mundo mais civilizado”. (Camps, 2000, p.1, tradução nossa). Por isso, é relevante ensinar valores que promovam a convivência pacífica. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de experiências que incentivam os estudantes a confrontarem situações morais, refletindo sobre diversidade e pluralidade.

E como se ensina virtudes? Sucupira-Lins (2009) afirma que as virtudes não são aprendidas academicamente, mas vivenciada e experimentada. Não são adquiridas por meio de um assunto; as virtudes são aprendidas pelo exemplo e prática. Camps (2000) indica que o aprendizado ocorre quando existem conflitos e estes são abordados em conjunto. À luz dessas ideias, ensinar virtudes por meio de situações-problema emerge como uma abordagem educacional que contribui significativamente para a formação do caráter dos estudantes do Ensino Médio.

Pode-se questionar: Por que ensinar virtudes ao adolescente? Segundo Erikson (1976), é importante ensinar valores na adolescência, pois é a fase em que se estabelece a identidade moral, influenciada pelos valores da sociedade. De acordo com Sucupira-Lins (2009), o ensino de virtudes promove a ‘maturidade ética’, capacitando os indivíduos a compreenderem e agirem conforme os valores adquiridos. A filósofa define a Identidade Moral como a capacidade de viver de acordo com princípios morais, integrando consciência, responsabilidade e aspectos cognitivos, afetivos e sociais da personalidade. Ela ressalta a importância de considerar essa interconexão na sua compreensão e construção.

Sucupira-Lins (2009, p. 646) afirma que a família desempenha um papel fundamental na formação da identidade moral. Contudo, “é por meio da Educação que a pessoa se forma integralmente.” O ambiente escolar é o espaço onde os sujeitos aprendem a agir com base em decisões éticas, visando o Bem-Comum. Partindo desses pressupostos, o objetivo é propor uma



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Prática de Ensino de virtudes para ser implantada pelos professores junto aos estudantes do Ensino Médio Integrado. Essa prática não se resume à transmissão de conteúdos de maneira mecânica e doutrinária. Pelo contrário, visa desenvolver a capacidade dos estudantes de pensar de forma crítica e independente, transformando-os em aprendizes ativos.

Dentro deste contexto, a experiência moral desempenham um papel crucial no desenvolvimento de pessoas capazes de coexistir em uma sociedade livre de discriminação e preconceito. Consoante a essa visão, o ensino de virtudes pode contribuir para a formação da identidade moral dos alunos, capacitando-os a fazer escolhas éticas ao longo de suas vidas.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como pesquisa-ação. Optamos pelo Método Sucupira-Lins com Maior Compromisso (2015), o qual demanda intervenção educativa por parte do pesquisador. Esse método se distingue dos demais por possibilitar o desenvolvimento educacional dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários. Propusemos quatro questionários intitulados ‘Cenários Pedagógicos’, inspiradas nos estudos de Oliveira (2015). Os cenários descrevem situações-problema do cotidiano escolar. Em cada um deles, os participantes tinham à disposição cinco possíveis atitudes que um professor poderia adotar diante da situação apresentada. Os alunos foram solicitados a avaliar as alternativas, classificando-as do “mais justo” ao “mais injusto”, explicando sua escolha do “mais justo”. Participaram desta investigação 78 alunos do 2º ano dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Todos os procedimentos junto ao Comitê de Ética foram feitos.

Os dados foram analisados conforme proposta de Bardin (1996). Primeiro, listamos as inferências que poderíamos extrair da resposta. Em seguida, essas inferências foram organizadas em cinco categorias: Indiferente, Autoritário, Moral, Ambíguo e Condescendente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta investigação centra-se na virtude Justiça, segundo a filosofia de Aristóteles (século IV a.C., 2014). Escolhemos a Justiça porque ela engloba todas as outras. Fundamenta-se no Humanismo Integral de Maritain (2018), na concepção de que a moral não se restringe apenas ao cumprimento de regras sociais, mas está intrinsecamente ligada à realização da natureza

humana e à busca pela realização do Bem-Comum. Von Hildebrand (2021) confirma esse pensamento ao afirmar que a capacidade de responder aos valores é a base para a vida moral nas comunidades. Ele listou as virtudes Reverência, Responsabilidade, Veracidade, Fidelidade, Bondade como fortes critérios para orientar as ações humanas. Decidimos pelos três primeiros deste grupo: Reverência é a ‘mãe de toda a vida moral’, pois possibilita a compreensão dos valores presentes no mundo. A falta de reverência resulta em soberba, cegueira e insensibilidade em relação aos outros e ao ambiente circundante; o senso de Responsabilidade é essencial para conferir seriedade e profundidade genuína a todas as ações; a Veracidade é o alicerce de toda a vida comunitária e nos relacionamentos humanos, como no amor, no trabalho profissional, no conhecimento, na autoeducação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As situações propostas e os resultados das respostas consideradas mais justas estão descritos abaixo.

Situação 1- Prova surpresa para lidar com a indisciplina: 58% escolheram a alternativa em que o professor pede desculpas pelo método utilizado e propõe conversar com a turma para encontrar soluções mais adequadas.

Situação 2- Conflito do professor ao selecionar aluno com baixo rendimento e faltas para os Jogos Escolares: 71% escolheram a opção em que o professor propõe um acordo com o aluno para melhorar seu desempenho.

Situação 3- Situação de trapaça durante uma prova: 77% consideraram a atitude mais correta do professor cancelar a avaliação e explicar a importância da honestidade e da responsabilidade nos estudos.

Situação 4- Caso de plágio escolar: 42% consideraram que a atitude mais justa é a do professor que não aceita o trabalho, mas oferece uma segunda oportunidade para refazer a atividade explicando as consequências do plágio. Os resultados mostram que os alunos perceberam as diferenças morais presentes na escola, indicando que privilegiam a reverência, veracidade e responsabilização nas ações evidenciando uma preocupação genuína com a construção de relações interpessoais pautadas em valores éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a importância da Prática de Ensino de Resolução de Problemas na formação do caráter no contexto do Ensino Médio Integrado. Evidencia-se que as virtudes exercem um impacto positivo na criação de uma cultura escolar, ampliando a consciência individual e social dos estudantes. A eficácia de conceituar a moral de forma prática tem o potencial de fortalecer e construir relações positivas no contexto escolar. É importante ressaltar que a postura do professor em relação ao ensino e à aprendizagem das virtudes é um fator para a educação moral e para a vida moral nas comunidades.

Dada a necessidade da contribuição para a formação do caráter na Educação, é relevante ampliar as pesquisas sobre Práticas de Ensino focadas em valores éticos. Investigações futuras podem analisar como os alunos percebem sua participação e relação com os professores quando agem de maneira virtuosa. Outro aspecto, é realizar coletas de dados para avaliar os efeitos a longo prazo dessas práticas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Edson Bini, 4a edição. Bauru, São Paulo: Edipro, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição revista e atualizada. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010.

ERIKSON, Erik. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CAMPS, Victoria. **Los valores de la educación**. Ed. 7 Madrid: Anaya, 2000. Disponível em <<https://bionotas.files.wordpress.com/2011/08/camps-victoria.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2022.

MARITAIN, Jacques. **Humanismo integral**: problemas temporais e espirituais de uma nova cristandade. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

OLIVEIRA, Adriana Dias. Autoridade docente no ensino médio: compassos e descompassos no contexto contemporâneo. 2015. **Tese** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SUCUPIRA-LINS, M.J.C. Método de pesquisa ação com maior comprometimento. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.52-74, jan.-jun. 2015.

SUCUPIRA-LINS, M.J.C. Maturidade ética e identidade moral: a construção na prática pedagógica. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 633-649, set.-dez. 2009.

VON HILDEBRAND, Dietrich. **A arte de viver**. Trad. Artur Padovan, Henrique Elfes. 1ª ed. São Paulo: Quadrante Editora, 2021.